

# BOLEAS ARTÍSTICAS



## EXPOSIÇÃO PÚBLICA.

### 1º ARTIGO.

#### I.

**A**NTES de darmos conta da exposição deste anno, na academia das bellas artes, cremos util dar a nossos leitores hum rapi-  
do bosquejo da historia dessa solemnidade artística.

A colonia artística que aqui aportou em 1816, contractada em França pelo marquez de Marialva, esperou dez annos antes que se fundasse a academia das bellas artes.

Em 1826 o Sr. visconde de S. Leopoldo, cujo ministerio foi marcado por momentos de illus-  
tração, teve o pensamento de aproveitar esses ho-  
mens, que durante dez annos tinham vencido or-  
denados, e fazer a abertura da academia, fran-  
queando suas portas à mocidade brasileira. A  
morte tinha ceifado alguns de seus membros, e  
outros se tinham retirado para a França, sendo  
muito de lamentar a perda de Mr. Taunay pai,  
e de Mr. Pradier, habil gravador de buril, e  
Mr. Newcom.

Hum artigo dos estatutos, baseado em huma ap-  
parente verdade, obrigava a tres annos de estudos  
de desenho a qualquer joven que se dedicasse,  
não só à pintura, como tambem à gravura, à es-  
culptura, à mecanica, à architectura e paisagem,  
tendo, excepto a primeira arte, todas ellas o seu  
desenho proprio, e não necessitando algumas do  
estudo da cabeça e partes do corpo humano.

Durante essa época, em que o relogio marcava o desenvolvimento intellectual, e era prohibido rigorosamente pelo director que o estudante tivesse inspiração depois que o ponteiro chegasse a tantos minutos, a academia via todas as de-  
mais aulas em hum perfeito silencio.

Vierão das províncias alguns moços cheios de hum nobre entusiasmo, e foram obrigados a voltarem por terem o demasiado crime de desoito ou vinte annos, e não poderem entrar em huma

confusão de classes de discípulos ordinarios e extraordinarios, que nunca ninguem soube o que era.

No meio de todo este conflito douis homens resistiram e representaram ao governo. Mr. Grandjean obteve que os alumnos tambem frequentassem a architectura, e Mr. Debret o poder conservar alguns discípulos antigos na sala em que fazia o quadro da sagrada do Sr. D. Pedro I.

A desordem e as pequenas vinganças eram taes, que até se prohibio aos discípulos de Mr. Debret o trabalharem além da hora; este golpe fatal indignou de tal modo o Mr. Debret, que elle requereu á assembléa geral providencias sobre tal abuso.

Em 1827 chegámos a esta cidade, e por huma ordem do governo podêmos ir estudar com Mr. Debret: a magoa que sentimos com a proibição de passar da ora do relogio o estudo, a priva-  
ção da chave da nossa aula particular nos obri-  
gou a irmos aos pés do throno implorar a Sua Magestade que nos mandasse dar a chave como outr'ora; e o fundador do imperio, o Sr. D. Pedro I, foi em pessoa á academia e ordenou ao director que nos entregasse essa chave.

Este passo do monarca electrisou de tal modo os poucos alumnos da aula de pintura, que no anno de 1829 Mr. Debret concebeu a idéa de fazer uma exposição publica dos trabalhos dos seus discípulos; mas todas essas tentativas eram annulladas pelos artigos dos estatutos, verdadeiros inimigos do progresso e do entusiasmo.

Era então ministro o Ex.<sup>mo</sup> Sr. senador José Clemente Pereira, e S. Ex.<sup>a</sup> depois de ouvirmos que em nome de nosso mestre lhe pediamos licença para fazer huma exposição dos nossos trabalhos, mandou-nos á secretaria de estado falar com o Sr. conselheiro Biancardi, que era então official maior daquella repartição. O Sr. Biancardi como que parecesse duvidar da existencia de trabalhos, lhe pedimos licença para apresentar os nossos, e foi tal o prazer que S. S. mostrou, que não só informou bem a S. Ex.<sup>a</sup>, como tambem nos prometeu sua protecção. O director, apoiado nos estatutos, fez o que pôde

para impedir esta exposição, mas S. Ex.<sup>a</sup> cortou todos os embaraços e mandou um aviso ordenando que ella se fizesse.

He portanto ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Clemente a quem pertence a gloria de ter mandado fazer a primeira exposição publica.

No anno de 1829, segundo o catalogo que se imprimio, e que existe na biblioteca publica, a classe de pintura historica expoz mais de 50 produções, e da architectura mais de 106 estudos, a de paisagem 4 do professor, e 4 bustos em gesso do Sr. Marcos Ferraz.

No anno seguinte tinha subido ao ministerio o Ex.<sup>mo</sup> Sr. conselheiro de estado Maia, actual ministro, e nós nos dirigimos, sempre em nome do nosso mestre, a rogar a S. Ex.<sup>a</sup> se dignasse conceder licença para huma nova exposição, ao que S. Ex.<sup>a</sup> mui graciosamente annuio, e esta exposição, que se fechou no dia 14 de dezembro de 1830, foi mais ampla e mais variada: a pintura expoz 52 produções, a architectura 82, a paisagem 12, e a escultura 11. O concurso do publico quadruplicou, e o director tambem fez em sua aula de desenho huma exposição, não só dos seus trabalhos, como tambem de todos os seus discípulos.

Os Ex.<sup>mos</sup> Srs. ministros não faltaram em honrar aquelles actos com sua presença, e não nos lembra se o fundador do imperio o fez.

Algumas obras foram mimoseados com cordas e poesias, e os Dr. Basilio e Evaristo Ferreira da Veiga escreveram artigos sobre hum acto que annunciava a liberdade das artes, e sua cultura no Brasil debaixo de hum ensino regular.

Mas todos estes actos externos, toda esta apparencia eram paralysados por indisposições particulares, por vis intrigas entre os professores e o director, que cada passo que intentavam dar em abono da juventude, em proveito do paiz, encontravam huma barreira terrivel; os estatutos tinham o vicio daquellas leis que se forjam com intenções secundarias, tinham hum espirito acanhado que predominava no seu todo; não eram feitos para as artes, mas sim para os homens; não olhavam para o futuro, mas sim para o dia de hoje.

No anno de 1831, depois da nova ordem de cousas, M. Debret pedio ao Dr. Claudio Luiz da Costa que o apresentasse ao Sr. Lino Coutinho, então ministro, e lhe apresentando hum plano de estatutos, baseado sobre o trabalho que fizeram os professores em 1824, e que M. Debret mandou imprimir á sua custa no fim de 1827, este senhor o recebeu com particular favor.

A introduçao da typographia nacional na academia, a passagem que se fez para huma aula humida, o espaço resumido a que ficaram re-

duzidas as outras aulas, a ordem do governo para que a biblioteca publica mandasse para as provincias as edições antigas do mesmo autor, ou as que tivesse em duplicata; a perseguição á musica com a despedida de todos os artistas da capella imperial, o aspecto terrivel do dia 14 de julho, e a saude de M. Debret, o determinaram a deixar hum paiz que elle tanto amava, e que ainda hoje forma o mais grato objecto de todas as suas recordações.

De 1831 a 37 nada podemos dizer como testemunha ocular, porque acompanhámos nosso mestre á Europa.

Quando neste ultimo anno fomos nomeados para ensinar a pintura historica, a congregação dos professores reconhecia ainda a imperfeição dos estatutos; e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos mandou que organissemos novos, os quaes não foram postos em vigor por S. Ex.<sup>a</sup> por motivos que não entram em nossa alçada.

Nesses estatutos a congregação pedia, além da exposição dos trabalhos da academia, a recepção de todos os outros dos diferentes artistas que não fossem membros ou discípulos da casa.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Galvão, recordando-se de algumas conversações que tivemos em Londres, no tempo em que elle era ministro plenipotenciario, e que se fazia huma exposição publica de trabalhos artisticos, ou em *Somerset-House*, ou no bazar da rainha, logo que aqui subio ao ministerio ensinou para que a congregação pedisse a faculdade de huma exposição publica annual, e S. Ex.<sup>a</sup> mostrou neste acto huma delicadeza que lhe he propria, fazendo reverter sobre as artes hum pensamento tão generoso e de tanta utilidade para o seu desenvolvimento.

A academia, durante os primeiros onze annos de sua existencia, teve a infelicidade de encontrar alguns ministros que a encaravam como huma despesa de luxo, e alguns de mais boa fé, como o Sr. José Ignacio Borges, dentro de suas proprias salas se manifestaram seus contrarios; mas nenhum levou a palma a este senhor, nenhum foi mais franco, mais bizarro do que elle.

Com voz de estentor, em face de alguns professores, S. Ex.<sup>a</sup> procurou convencel-los da inutilidade de hum semelhante estabelecimento, dizendo que: — Se isto serve para se fazerem pinturas, eu não sei; porque não vejo nada que sirva para ornar huma sala: quando a gente quer quadros, basta ir a rua do Ouvidor, que lá os acha mui lindos e variados, sem que a nação esteja despendendo tanto dinheiro.

Parecerá huma calunnia atroz o pôrmos na boca de hum ministro da corda semelhantes idéas, mas isto he hum facto, e hum facto que se deve

conservar. Hum grande moralista brasileiro disse ; que os andaimes nas revoluções compoem-se da peior gente , como nos edificios da peior madeira.

Doe a alma de todas as intelligencias quando se vê collocada no cimo da pyramide social huma notabilidade que despreza tudo o que forma a sua ignorancia ! . . . Felizmente para o Brasil parece findar a época de taes summidades , e com desdouro de sua propaganda sentarem-se na mesa do conselho homens de pensamentos oppostos , e de huma doutrina antagonista a do Sr. José Ignacio Borges.

Depois que a academia abrio as portas aos artistas todos , e tem exposto suas obras , a arte tem progredido ; a escola nacional tem tomado hum grande incremento , e esperamos que ella hum dia entoará o seu hymno de independencia , como nas outras nações da Europa , depois de haver adquirido hum caracter proprio , e de possuir todos os predicados que constituem huma escola. Para chegarmos a este desenvolvimento he necessário que todos os elementos de civilisação subam a hum nível mais alto ; que a industria progrida ; que appareçam idealistas , que sejamos emfim huma nação com caracter proprio.

O futuro daqueles que se dedicam ao estudo das artes não he ainda certo ; a perspectiva de sua carreira não apresenta hum resultado satisfactorio ; mas esta esperança he garantida por huma manifestação pratica do amor que S. M. o Sr. D. Pedro II mostra pelas artes : esta he a unica e bem fundada esperança que temos , porque nossas camaras legislativas ainda olham com pouco interesses para este elemento de civilisação : não ha ainda convicção no habitante do sertão de sua utilidade ; e enquanto na tribuna do parlamento hum homem disser que o museo he huma casa que conserva quatro passarinhos recheados de algodão , sem receber huma severa manifestação de reprovação geral , as artes tem pouco que esperar , e tem de vegetar por algum tempo.

A exhibição artistica este anno he huma das mais bellas que temos tido ; além das obras da academia muito concorreu para o seu brilhantismo o trabalho dos artistas estrangeiros que vieram residir em nossa patria : sejam elles sempre os bemvindos , venham elles , em troco da fortuna que procuram , illustrar este povo hospitaleiro , e sem prejuizos.

Pouco importa a ingratidão de muitos forasteiros que , em despeito da verdade e de huma nação que nasce , nos tenham ido representar como barbaros civilisados pela corrupção , depois de haverem recebido mil favores desses mesmos barbaros , e colherem delles a independencia , os meios de vida que sua patria lhes negará.

Pouco importa que hum ou outro ingrato no

centro de nos outros satyrise e escarneça de nós , e lance os epithetos mais injuriosos sobre a terra que o nutre , e que he a patria verdadeira de seus filhos ; pouco importa que essas vaidosas mediocridades se empinem e cream em seus sonhos dourados possuirem as virtudes e os talentos dos homens illustrados da Europa ! . . . Nem todos são māos ; estrangeiros temos conhecido que amam o Brasil sinceramente , e que se não podem confundir com esses Assuerus errantes , que de paiz em paiz vão traçando a esteira hedionda de sua rota com actos deshonrosos , e que cada pegada de seus passos he marcada por huma immoralidade.

Nós nunca poderemos congratularmo-nos com aquelles que nos aviltaram injuriosamente , que nos calumniaram , e por huma refalsada hypocrisia , baseada sobre o medo e a falta da independencia , procuram mascarar seus actos por hum amor apparente ; elles são como os especuladores politicos que se passam para o partido contrario. O passaro que nasce com azas , se não vōa , he porque as tem tolhidas ; dē-se-lhe a independencia , todo o seu amor se acaba , e lá no centro de sua patria irão ligar-se á cādeia que interromperam por necessidade , e se tornarão ainda mais temiveis do que eram.

Pouco importa ; vamos recebendo com os braços abertos , que entre elles apparecem bons ; a Europa abunda de homens de talento , e necessariamente hão de emigrar ; entre os homens que fundaram a academia das bellas artes houveram alguns de hum merito superior , e que só vieram ao Brasil pela gloria de fundar huma academia mais do que por interesse pessoal.

A escola brasileira principia a desenvolver-se ; ella começa a renascer no reinado do Sr. D. Pedro II , e nós esperamos firmemente que em pouco tempo poderemos contar alguns artistas de hum merito real.

O Brasil já conta com orgulho hum José de Oliveira , hum Velasques , hum Raymundo , hum Valentim , hum José Leandro no seu passado , e na geração presente se preparam alguns moços que hão de certo chegar a hum grāo superior nas artes.

Na Bahia , a Italia do Brazil , como lhe chama o Sr. doutor Magalhāes , existe um Theophilo e um Capinan , e nesta capital se prepara huma juventude que talvez faça chamar o reinado do Sr. D. Pedro II o reinado das artes : a espessa nuvem que escureceu o nosso futuro se ha de desvanecer ; a criação de tantas sociedades scientificas e litterarias manifestam hum pensamento reactor ao *statu quo* do progresso do espirito humano : a aurora do desenvolvimento he chegada , as mentes se agitão , os corações palpitar , e tudo parece prognosticar a passagem de

huma época critica de huma época organica ; os elementos todos se engrandecem na população , não ha forças humanas que cubram a luz , que impeçam sua claridade : esta reacção he a mais nobre , a mais duravel, porque ella he obra do tempo ; e o tempo , como disse Eschylo, só respeita aquellas obras em que elle entrou como maior material.

Não foi Julio II que creou hum Leonardo , hum Miguel Angelo ou hum Raphael ; não foi hum Medicis que formou hum Angelo Poliziano ou hum Machiavel, foi sim a época do renascimento , foi esse retrocesso ás idéas archetypas dos Gregos , a esse desejo insaciavel do bello que apresentou o seculo decimo quinto na sua passagem ao seculo decimo sexto : Julio II , Leão X , e Cosme de Medicis, não foram mais que os cultores dessas plantas exoticas que apresentou a natureza do céo da Italia ; elles franquearam-lhe hum amplo estadio para seu desenvolvimento. Faça-se no Brasil hum monumento, que logo aparecerão artistas : as circumstancias da França fizeram aparecer hum Buonaparte , e este homem extraordinario creou outras que fizeram brilhar os genios de David, Girard , Girodet, Percier e Fontaine , e tantos outros homens illustres, que formam o mais brilhante florão da corôa artistica da França.

O rei de Baviera com o sou amor e cultura das artes declarou a sua independencia artistica , e fez com que aparecessem homens de abalisados talentos. Cornelius , de quem vimos o famoso cartão que expoz em Roma , representando o juizo universal, pôde hoje em toda a Europa dizer diante das mais bellas pinturas dos mais afamados mestres, como Corregio disse ante o quadro de Raphael : *Anch'io sono pittore.*

A Russia conta hoje um Brullof , cujas obras e vigor não parecem de huma musa que paira sobre os gelos do norte : o seu quadro do ultimo dia de Pompei he huma obra maravilhosa : o cavalleiro Brullof he hoje o director da academia de S. Petersburgo , e hum dos homens mais distintos na arte de toda a Europa.

Nós lamentamos o termos já saltado além da meta del *mezzo del carmin di nostra vita* , e não podermos-nos colocar no seio da cohorte juvenil que virá sentar-se sobre o tumulo da geração presente ; mas em troca disto temos feito o que podemos , e continuaremos ; porque he nossa obrigação , porque he hum dever de cidadão e de Brasileiro.

He nossa firme convicção , e caiá sobre nós a maldição dos homens se tal não acontecer , que quando a academia das bellas artes for huma academia brasileira, a arte terá hum desenvolvimento extraordinario ; a flamma sagrada do entusiasmo se abrasará sobre a pyra do peito de

seus filhos com um amor santo , justo e puro , despido do compasso do calculo, e dessa inspiração dictada pela ampulheta das circumstancias.

Os homens de entusiasmo de empreitada são como os realejos que só tocam as arias marcadas no cylindro : o desejo da propria gloria he diferente do amor da patria : o egoísmo não tem nada de commum com as idéas generosas.

Avante , que perto está o dia da conquista.

Gigante do porvir , oh mocidade !  
Erguei a fronte alta  
Entre as brancas cabeças da velhice ,  
Subi em sacro arrobo a mente vossa ,  
Como huma labareda ;  
Contemplai o passado ;  
Em silencio o futuro vos aguarda ,  
E o presente se curva ao vosso mando.

Em vosso coração palpita a vida ,  
O brio e a força os membros vos circulam ,  
Igneas azas vos dá o entusiasmo ,  
He vulcanea vossa alma ,  
E d'aguia os olhos tendes ,  
Com que medis o espaço , o céo e o globo.  
*Magalhães, suspiros poéticos.*

## II.

A colheita artistica este anno foi abundante , além dos senhores Cicarelli , Petrich e Flak, a academia apresentou mais dous pintores d'história ; o Sr. Mello e Mastra : o primeiro professor de desenho, e o segundo discípulo da escola de pintura. Entre todas as producções nacionaes são estas as que avultão mais, assim como nas estranhas o quadro do Sr. Cicarelli e o grupo da caridade do Sr. Petrich.

O quadro do Sr. Cicarelli, representando huma revista no campo de Marte em Napoles , passada pelo rei e o archiduque Carlos, he huma bella pagina , e certamente para a execução de huma obra de grande machina de cavallete, tão acabada he necessário hum talento formado por estudos severos, filhos de huma boa escola.

Os retratos são semelhantes , segundo a voz geral , a harmonia verdadeira e o colorido tem huma simplicidade que se approxima da natureza : este colorido he huma bella norma para a pintura historica ; elle foge de toda essa utopia de mesclas variadas , como as pedras de hum mosaico sem esbatido , e dá á vista uma impressão agradável e justa ; as physionomias, pois que a physionomia he huma causa diversa das fôrmas das cabeças , são muito bem estudadas , e as figuras que representam as duas altas personagens protagonistas da scena tem hum bello relevo.

Nós tivemos muitas vezes a fortuna de ver S.

M. siciliana no mesmo uniforme em que o retratou o Sr. Cicarelli, quando passava revista ás suas tropas em *Capo di Monte*, e de contemplarmos a scena magestosa da descida da tropa do alto da montanha com sua banda e movimento.

Este quadro, que representa hum grande rei e hum grande guerreiro, tem, além do merito artistico, hum outro para a historia.

O rei actual de Napoles, que desempenhou a sua nação, que tem dado hum grande incremento á industria, ás artes e ás sciencias, que tem cuidado na prosperidade material do seu bello paiz, e concorrido para dar á nação napolitana hum caracter, que de certo lhe tinha anniquilado todas essas conquistas e vicissitudes desde Carlos d'Anjou até Murat, he hum dos soberanos mais nobres por suas altas qualidades que tem a Europa. Os actos praticados por este principe em 1836, na época em que a epidemia da cholera-morbus invadio os seus estados, a energia e exemplo que elle empregou em tão grande calamidade, fazem huma das mais bellas paginas da vida dos principes.

Se ho certo que co'o rei se muda o povo,

como diz o Homero portuguez, todo esse desenvolvimento, esse volume que apresenta o reino de Napoles na balança europea não he devido senão á energia e qualidades superiores de hum principe incansavel no gabinete, e de huma actividade corporal que espanta.

Enthusiastas como somos das acções nobres, e principalmente quando elles partem dos principes, não podemos deixar de traçar aqui hum exemplo dado pelo rei de Napoles durante a época acima descripta.

A apparição da cholera-morbus assustou de tal maneira as autoridades italianas, que suas ordens e precauções para impedirem a entrada do flagello não só serviam de embargo a todas as transacções, como tambem paralysavam muitas outras projectadas. Os viajantes eram victimas de quarentenas dispendiosas, e os empregados algumas vezes abusavam das circumstancias.

Pela ampla e bella rua de Toledo se grupavam homens vociferando; por toda a parte reinava huma grande agitação: malvados persuadiriam ao povo que se envenenava o pão; as medidas sanitarias, os medicos cobertos de oleado com huma mascara de vidro, as asperções de vinagre logo que elles voltavam de soccorrer algum infeliz, a sua reclusão em hum local; a confiscação dos moveis e roupa dos cholericos, as vestes de oleado e mascara de vidro dos galés que carregavam os cadaveres, o toque dos sinos, essa harmonia de agonia e de morte a todos os instantes tinha aterrado de tal modo o povo de

Napoles, que máo grado as providencias energicas da policia nada se podia obter para a ordem.

O rei que tinha idéas muito mais claras da epidemia, que se tinha informado della na sua viagem de Vienna a Pariz, cortou todo esse apparo assustador, e em pessoa se apresentou no meio da celeuma dos tumultos perguntando ao povo o que tinha.

— Estamos envenenados, este lhe respondeu; — e o rei, inquirindo delles onde, lhe apontaram o padeiro o mais proximo cujo pão causava a morte.

O rei entrou em casa do padeiro, pedio varios pães, cortou-os e comeu huma porção de cada hum, e depois de haver dado alguns pedaços ás pessoas que o acompanhavam, disse ao povo: — Se este pão está envenenado, vós amanhã não tereis o vosso rei!

D'alli partio para os hospitaes, e entrou nas enfermarias onde estavam os doentes, consolou-os e animou-os, e continuou a visitar até as casas particulares!

Tudo serenou, e apezar que a epidemia se tornasse mais intensa, o povo não se assustou tanto, e repetia com Camões: — V iva o nosso rei que nos liberta!

Este mesmo rei deixou em todo o seu trajecto de Napoles a Vienna e de Vienna a Paris huma grata lembrança de sua passagem: as artes sobre-tudo se resentiram da viagem de hum filho da Italia, de hum principe que deu a verdadeira independencia ao seu povo. Napoles não tem hoje duvida.

O quadro do Sr. Cicarelli representa S. M. convidando a S. A. I. o archiduque, seu sogro, a commandar a parada, e o principe guerreiro, que mereceu tão grandes elogios a Napoleão, como que pára, examinando o bello porte, a riqueza dos uniformes da tropa napolitana: no fundo do quadro se vé o Vesuvio, esse monumento terrivel que indica Napoles como Baccho Hebon no reverso das medalhas de Parthenope; o nosso Pão d'Assucar tambem é o monumento que indica o Rio de Janeiro, como as pyramides, Memphis, ou S. Pedro a cidade de Roma.

A estatua da caridade do Sr. Petrich he huma concepção magnifica; reina neste grupo huma graça e huma simplicidade como nas mais bellas producções de Alberto Duro: os doux meninos que sustenta nos braços, hum que dorme no regaço da paz, e o outro que vigia alegremente, tem huma morbidez de formas, e huma physionomia graciosas: este ultimo só lhe falta a palavra.

A sua cabeça de Christo em marmore, além de huma physionomia ascetica, mostra hum grande habito de trabalho marmoreo: este rei dos materiaes que empregam os escultores tem huma transparencia, hum colorido tão candido que faz

recuar qualquer outra materia, como seja o bronze, o gesso ou barro.

Consta-nos que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Clemente Pereira encommendára cinco estatuas do tamanho natural ao Sr. Pettrich para os estabelecimentos de caridade que com tanta gloria faz levantar para socorro da humanidade desgraçada. Os nossos talentosos jovens escultores terão mais huma occasião de se aperfeiçoarem na sua arte, vendo a execução de huma estatua de marmore que o Sr. Pettrich vai fazer: esta estatua he a de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, vestido como no acto de sua sagrada.

Varios bustos em gesso, feitos pelo mesmo autor, nos dão a conhecer ao primeiro intuito as pessoas que representam; mas o busto de maior valor, a obra onde a escultura parece ter petrificado a natureza em hum dos mais bellos momentos da physionomia humana, he o busto do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Paulo Barbosa da Silva: este busto he hum triumpho da escultura sobre os seus detractores.

O caracter grandioso e a harmonia de todas as fórmas, a expressão e fidelidade physionómicas, denotam a qualquer discípulo de Lávater e de Gall que aquelle busto representa huma intelligencia superior, hum homem de espirito e de grande actividade.

O Sr. Paulo Barbosa, como mórdomo da casa imperial, tem sido hum dos mais honrados servidores de S. M., e com duplicado merito os serviços que faz ao nosso augusto amo tambem revertem sobre a civilisação do paiz.

Os bustos dos Srs. Drs. Guido, Antonio Barbosa da Silva, Merolla e Samuel, estão muito semelhantes, assim como douz outros que não devemos nomear, por nos não pertencer o elogial-los.

Findaremos este artigo, que já se alonga hum tanto, tratando de huma producção que merece hum lugar distinto, não só como obra da arte, como tambem porque representa a maior summidade da America; o busto de S. M. Imperial.

O busto do Sr. D. Pedro II, nosso augusto amo, he de muita semelhança, e ha sobretudo na expressão physionomica hum não sei que de placido e de reflectivo, que parece que o augusto original, no momento em que o artista o copiava, meditava sobre a futura grandeza do seu imperio.

O homem pensador que bem calcular o extraordinaire desenvolvimento das bossas frontaes, a expressão meditativa dos olhos, a doçura dos contornos inferiores da face, e sobretudo a extraordinaire precocidade de huma intelligencia que desatou hum amor fervoroso pelo estudo, e hum enthusiasmo para o bello, deve em seu peito sentir huma aurora de esperança, e hum sonho de grandioso futuro.

He nossa crença, e ella se acha exarada em nossa alma por hum fanatismo religioso que cedo esse sceptro, que huma nação entregou a hum braço juvenil, se converterá n' huma vara magica, e que esse braço juvenil o manejará como Hercules a sua clava.

O leão da corrupção, a hydra da anarchia, o javali da calumnia, os passaros stymphalidos da ociosidade, a cerva da intriga, o touro dos partidos, a mangedoura dos empregos, os cavallos das cabalas, os pomos da urna eleitoral, as cataractas do rio das Amazonas, o Gerion da impunidade e o Cerbero da ignorancia, todos serão esmagados pelo braço potente e creador daquelle que preside aos destinos da terra de Santa Cruz.

O seu sceptro será a vara de Moysés que fenderá o oceano, e dará hum livre curso à emigração europea: elle esboroará todos esses rochedos de granito e os transformará em fontes e palacios, e riscará atravez de nossas montanhas hum crivo de estradas, que serão as linhas electricas da civilisação: o dragão, que repousa sobre o seu cimo, desdobrará suas amplas azas, e irá colher nas regiões longinquas outra coroa armillar, outro circulo de estrelas que engrandecerão as armas do imperio do Brazil.

Araujo Porto-Alegre.

*Porto Alegre, 1148*

# DEBAGAS ARBANDS.



## EXPOSIÇÃO DE 1843.

### III.

**N**O NUMERO antecedente, depois de fizermos a historia da exposição publica e algumas considerações á cerca das artes no Brasil, nos ocupámos com as duas produções mais salientes, isto he, com o quadro do Sr. Cicarelli, e a Caridade do Sr. Petrich: apezar que a exposição esteja fechada, e que todos os nossos leitores a fossem ver, devemos cumprir a promessa de dar-lhe conta das outras obras, porque os nossos numerosos assignantes das províncias tambem tem hum direito sagrado de saberem o que se passa na capital á cerca das artes, neste elemento de civilisação que derrama tantos bens sobre a industria, e que, como disse hum poeta da antiguidade: « não ha nada que mais concorra para adoçar os costumes e banir a ferocidade, como o ter estudo *bem a fundo* as artes liberaes. »

A barbaria e a ferocidade fogem diante de semelhante luz, como disse Bacon, e os povos que se dão a esta cultura do bello como que adquirem hum novo sentido que lhes faz perceber novas harmonias na natureza.

Os dous pintores que estrearam a carreira historica este anno, e que apresentaram dous sujeitos nacionaes, são os Srs. Mello e Mafra.

O quadro do Sr. Mello representa a civilisação christãa combatendo heroicamente a anthropophagia.

Os jesuitas, arrancando hum cadaver das mãos dos Indios, no momento em que estes se preparam para tronca-lo, e depois de o passarem pelas labaredas comêrem-no, segundo seu antiquissimo uso.

O sujeito que representa o quadro do Sr. Mafra he o nosso inimitavel Gonzaga compondo huma de suas lyras na prisão.

Estes dous quadros são a primeira luz de dous

moços, filhos da academia, que se lançam na estrada nobre da pintura; são huma tentativa do vôo de duas jovens musas, e que permita Deos se transforme no futuro em huma abalada de aguia.

Entre as mais produções historicas distinguem-se dous quadros feitos pelo Sr. Moreau, o primeiro representando David triumphante, e levando a cabeça e as armas do gigante Golias; e o segundo Jesus Christo morto, adorado por hum anjo.

O David do Sr. Moreau mais velho, he huma dessas produções onde a reflexão e o estudo não aparecem; o mais lindo azul, a nacar, o amarelo e o verde fazem as qualidades essenciaes do seu quadro, que se pôde chamar o arco-iris da exposição.

Hum philosopho nada encontra que possa satisfazer suas contemplações, e hum artista nada que lhe possa servir de estudo. O todo athletico, a idade, a physionomia sobretudo, não indicam o rei propheta, que fez afugentar o espirito maligno que se tinha apoderado de Saul com a harmonia da sua harpa; a physionomia representa mais a face de hum joven Inglez caminhando para hum jantar, do que a coragem concentrada de huma alma tão sublime, cujo carácter foi amplamente desenvolvido por Alfieri.

O todo da harmonia do quadro está perfeitamente collocado na classe das taboletas da rua Vienne de Paris

Se consideramos como hum estudo academico, vamos de mal para peior: nenhum conhecimento da anatomia, nenhum conhecimento da theoria da alavanca, tão necessário ao pintor quando representa huma figura em marcha; o deltoides e biceps do braço esquerdo estam, como por erro, bem accentuados, dizemos ainda quasi perfeitamente modelados; mas o resto do corpo he huma perfeita pelle, hum quasi odre cheio de ar; o braço direito está horrivel de desenho, e ha huma perfeita confusão em todos os musculos do antebraço; o thorax e ventre tem

erros de construção imperdoaveis; não basta, Sr. Moreau, copiar a natureza tal qual se apresenta a hum olho que não está exercido a decifrar a mecanica interna da nossa estructura, e com as cores as mais brilhantes da palheta encher huma tela; a arte tem sua sciencia; o cubito do seu David, no braço esquierdo, está situado de tal maneira, que, se a figura se animasse, não seria capaz de pôr o braço em supinação.

A caixa do abdomen e todos os seus musculos fazem huma perfeita confusão; as pernas são deploraveis, ha huma desintelligenzia e desarticulaçao entre a perna e pé direito que fazem hum perfeito pendente com o escorvo da perna esquerda; as extremidades inferiores sem exercicio, os extensores sem funções, os dedos mal comprehendidos, segundo as regras do bello.

Em geral pouco se encontra nesta produçao que annuncie, fóra de huma grande pratica, as qualidades necessarias a hum pintor de historia; nenhum conhecimento das physionomias hebraicas, nada do temperamento do homem do Oriente; huma chlamyde grega, hum capacete romano, huma funda fechada, e com tres tirantes, e cabellos à moderna.

Se as bellas tintas fazem o merecimento de hum pintor, M. Ingres, Cornelius, Benvenuti, Canneccini são huns miseraveis; este principio que nas officinas modernas se espalhou, esta voz repetida por todos as mediocridades — *la couleur* — he a peste maior que tem apparecido, e que tem afastado da senda do estudo do bello tantos homens de genio. M. Delaroche abandonou *la couleur* nos seus ultimos quadros representando Carlos I insultado pelos soldados de Cromwell na prisão, e Strafford recebendo no patamal da escada da torre de Londres as consolações espirituaes de Land, arcebispo de Cantuaria; estes douos primores da arte são hum contraste de colorido com o seu quadro da rainha Isabel que estava no Luxemburgo.

O colorido de Ticiano, de Cigoli, de Rubens, de Van-Dyk, de Boul, de Rembrandt, de Teniers, Mieris, de Gerardo Dow, de Morillos, Paulo Veronez, e de muitos outros mestres, que seria preciso mais espaço para os nomear, tem huma harmonia e huma suavidade que fogem dessas pastas de tinta collocadas na porta de hum tintureiro.

M. Delaroche fez esta revolução depois que vio a Italia, a Italia, a mestra de todas as nações. Para colorir como M. Gros, compor e desenhar como elle, he necessario nascer genio e pintar a peste de Jaffa.

M. Gros, que foi nosso mestre, e tambem por poueo tempo do Sr. Moreau, nunca nos

ensinou a colorir; o que mais insistia era sobre a construçao, sobre o conhecimento da mecanica do corpo humano, e sobretudo o desenho.

O estudo do *antigo* ou das estatuas antigas he tão importante na carreira do artista, como o das humanidades na do homem que se dedica ás sciencias.

As tintas brilhantes, de harmonia crua, o colorido que resente-se da palheta, he huma exageraçao que sahe dos limites do bom senso; hum lenço escarlate ou fita de azul turquino só agradam ao homem primitivo; nós ainda não retrogradámos a esse ponto: em geral ha muito bom senso no Brasil; a intuiçao he acertada, e o quadro do Sr. Moreau mais velho não agradou, por ser em tudo exagerado: o grito não faz o canto, as contorsões não fazem mimica, nem os momos a expressão.

Nada agrada mais do que a verdade, e nada produz mais sensação do que o sublime.

Assaz dissemos sobre huma produçao que de certo não merecia tão grande analyse, mas como ella pôde perverter o gosto da mocidade artistica, e tem em si o caracter principal da escola romantica, que he a crueza da mescla, e o desprezo do estudo anatomico, he do nosso dever rechassar semelhante peste da dignidade da pintura historica, e collocal-a no seu posto, que he o das decorações de botequim ou taboletas de lojas.

Ao pé deste quadro está outro do Sr. Augusto Moreau, e esse quadro he hum antipoda do que acabámos de analysar.

O Christo e o anjo do Sr. Augusto Moreau une as qualidades todas de huma alta intelligenzia; a sua palheta he a de hum poeta, e o seu pincel he magistral no toque e na mescla: partes perfeitamente modeladas, perfeito conhecimento do claro escuro, colorido suave, grande tendencia ás bellas formas.

Nós teríamos dado as honras da exposição a esta produçao se ella fosse huma obra original; o quadro do Christo e do anjo he huma quasi repetição do quadro do nosso collega Mr. Signol, que quando se expoz na academia de Paris produziu tão grande sensação: as mesmas linhas, o mesmo sujeito, as mesmas posições e o mesmo colorido alli se acham, excepto as pequenas variantes que huma memoria estupenda não pôde conservar.

He de lastimar que hum talento como o do Sr. Augusto Moreau, que possue tão nobres qualidades, não produzisse huma obra toda sua; mas de outra parte está hum retrato com o numero 33 que he huma bella cousa: a cabeça he muito bem modelada, e todos os accessorios se distinguem por esse toque delicado, por essa facilidade que tanto abunda em hum pincel que irá

muito longe, e que dará à França obras de hum merito superior.

Os outros retratos dos heróes portuguezes estam muito bons, e mostram huma dificuldade vencida, que he o passar de menor a maior; de huma estampa ao colorido.

O luar do Sr. Cicarelli, que, por seu sujeito, pertence a huma outra classe, he huma bella producção: o contraste das duas luces da lúa e do fogo são bem entendidos; a figura que está sentada tem huma perfeita illusão: este quadro quasi que se approxima na verdade do effeito ao de Geraldo Dow, que está no museo de Bruxellas.

Outro quadreto do mesmo effeito de luces feito pelo Sr. Belliste apresenta de longe huma harmonia agradavel, e seria de desejar hum pouco mais de desenho na cabeça e braço direito da figura principal.

Passaremos aos retratos, onde o Sr. Barandier prima com toda a sua magia de pincel. O retrato do Sr. Maia tem cousas maravilhosas, principalmente o modelado da face, o toque fino e a verdade de todos os accessorios; a mão do retrato do Sr. O' Palmer, segundo cremos ser o original, tem hum colorido que se encosta ao de Van-Dyk o mais possivel; e o retrato do Sr. Hoppe tem huma bella massa de luz, que he admiravel.

Os retratos do Sr. Muller tem huma cousa particular, e de muito merito n'hum retratista, he a physionomia do individuo: as suas cõres, que se mesclam em huma escala grave, dão as suas producções hum caracter particular: a semelhança e physionomia do retrato de huma senhora, que se acha este anno exposto na academia, estam expressas com muito merito, e sem nenhuma pretenção de agradar aos incautos.

Hum outro retratista veio-se encorporar e ornar a exposição de suas obras: o Sr. Staloni.

Os seus retratos são semelhantes, muito acabados, e procuram o approximar-se da natureza; mas o que mais nos agradou he o do magistrado napolitano, com o numero 5.

Outros artistas expozeram mais alguns retratos que o publico apreciou.

Os quadros de paizes foram geralmente bem acolhidos; o Sr. Buvelot faz progressos gigantescos: todas as suas vistas são empregnadas daquelle principio tão amplamente demonstrado pelo immortal autor de Paulo e Virginia. A vista do convento de Santo Antonio, observado da rua da Guarda Velha, tem huma luz tão viva, e o caracter das diversas fabricas he tão bem accentuado, que nos pareceu por hum momento estarmos transportados ás regiões pittorescas da Italia.

As vistas da Gloria, do cemiterio inglez e a da capital observada de Andaraby, são muito bem escolhidas, e de huma harmonia tropical.

Neste mesmo genero de pintura appareceu hum quadro mui notavel do Sr. H. C. Flagg, tenente da esquadra dos Estados Unidos, que representa huma vista de Madagascar. He huma cousa prodigiosa a semelhança que existe entre o colorido do Sr. Flagg eom o do Gaspre, deste immortal discípulo de Nicolão Poussin: de certo que este joven oficial de marinha nasceu debaixo do signo da musa das artes: ha no toque do Sr. Flagg alguma cousa de magistral, e huma facilidade que denota o ter nascido para a pintura.

Outros muitos trabalhos foram expostos ao publico, huns feitos pelos actuaes discípulos, outros por artistas que já frequentaram a academia; assim como algumas obras que já apareceram nas exposições passadas; destas ultimas nada diremos, porque ellas não entram no quadro do escopo a que nos propozemos.

Em geral a exposição publica foi brilhante para o paiz; o concurso do publico numeroso, e o seu juizo acertado; porque entre nós não vagam ainda na massa geral dos cidadãos certas maximas, como na Europa, que servem muitas vezes de prisma, atravez do qual se vém as obras da arte: estas maximas, como diz Lanzi, quando são mal comprehendidas, engendram prejuizos que se tornam muitas vezes em doutrinas erroneas, e precipitam as escolas nesses delirios de que foi victimá os dous seculos passados, e de que a França foi ameaçada e soffreu cruelmente com a mania romantica.

O Bernini e Pedro Berettini, que fundou a escola chamada — Cortonesca — dizão que: «as estatuas antigas não se movião» e deste principio nasceu essa escola amaneirada que triumphou no seculo de Luiz XV, e que he hoje conhecida pelo nome de barroca.

Miguel Angelo Buonaroti tinha dado o primeiro grito de independencia, seguindo na architectura, escultura e pintura as suas inspirações; mas Buonaroti era hum genio, e os homens de genio que se apartam da senda traçada pelos seculos anteriores à sua época são quasi sempre acompanhados e seguidos de huma torrente de imitadores, que vão degenerando e carregando seus defeitos, até que huma nova reacção venha despertar a época dos erros que lavram como verdades: esta reacção he sempre operada, senão por hum outro genio, ao menos por altas intelligencias. A triplice alliança de Winkelmann, de Rafael Mings, e de Pompeo Battoni, foi a propagadora das bellezas da arte antiga; della e de suas idéas nasceu o immortal David, que antes de ver Roma era o maior fanatico de Boucher, o substituto de Carlos Vanloo, e que não podia ouvir fallar na arte italica.

« Sejamos Francezes » gritava David, pros-

trado diante dessa escola purpurina e cheia de contorsões, antes que elle viesse à capital das artes, e que admirasse esses marmores divinados pelo cinzel grego, e que lhe serviram de norte nas suas immortaes pinturas.

Huma producção de hum genero diferente, e que pertence inteiramente à escola brasileiro, porque ella representa huma scena peculiar do paiz, he o quadro do Sr. José dos Reis Carvalho, discípulo de M. Debret. Todos os nossos fructos e algumas flores debaixo do seu toque magistral tem huma verdade que encanta. Se entre as pessoas que prezam as producções patrias alguma fizer aquisição daquella bella obra, dará com o seu exemplo hum incentivo a este genero de pintura tão estimada na Europa, e que tem feito a reputação de tantos mestres. O Sr. Carvalho não he perito sómente neste genero; o seu pincel se amolda a toda e qualquer representação da natureza que não entre nos limites da pintura historica.

Passaremos á escultura, a esta arte que se tivesse algum incentivo animador no Brasil devia produzir fructos de huma admiravel belleza. O Sr. Marcos Ferrez tem feito de sua parte tudo quanto pôde fazer huma alma generosa e hum homem incansavel no trabalho. O seu busto do Exm. Sr. visconde de Olinda he huma bella obra, e apresenta a qualidade mais nobre das obras do Sr. Marcos; hum acabado como o dos mestres antigos.

Toda essa bella collecção de gessos que ornam as salas da academia he devido ao zelo incansavel deste benemerito professor; hum dos estrangeiros mais nobres e mais amantes da mocidade brasileira que conhecemos: que immensos sacrificios não tem elle feito para transportar aqui essas bellas copias dos mais bellos originaes da arte grega; que entusiasmo e desinteresse não tem o Sr. Marcos mostrado desde 1816 até hoje em todas as obras de que tem sido encarregado, e principalmente nas festas publicas.

Nós esperamos que tantos sacrificios, que tantos serviços reaes sejam cedo recompensados: resta-nos a consciencia de termos intentado e mesmo rogado em seu favor.... mas a calunia, a vil calunia já se tinha anticipado, e convertido as flores da estrada da honra em espinhos venenosos; a mascara da hypocrisia ha de cahir cedo, e os homens puros hão de triumphar da serpe charlatanica.

O busto do Exm. Sr. Maia, actual ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, feito pelo Sr. José da Silva Santos, affirma o que já dissemos sobre este joven artista: a cabeça he bem modelada, e a physionomia mostra o homem laborioso de gabinete. Os dous bustos do Sr. Honorato seguem a mesma senda do do Sr. Santos: estes dous artistas promettem muito.

O soldado romano ferido do Sr. Fraixe he huma obra que precisava ainda de muito estudo, principalmente na parte anatomica: nós esperamos que este joven ferasteiro com o tempo nos mostre em outra producção huma amostra mais digna do seu talento.

Na architectura tivemos este anno huma grande riqueza: além das obras da academia, o Sr. Carlos Zucchi, engenheiro architecto, veio ornar a exposição com alguns de seus trabalhos, que denotam, segundo nossos fracos conhecimentos, scienzia e arte.

Antes de passarmos em revista as suas obras, não podemos deixar de admirar hum desenho representando a vista do interior da bibliotheca projectada pelo Sr. Grandjean, e exposta o anno passado.

Este bello debuxo he huma obra primorosa; feito á maneira dos architectos, tem huma pureza de formas, huma riqueza de ornatos e huma harmonia de linhas que provam exuberantemente a delicadeza de hum dos maiores desenhadores que sahio da escola dos Srs. Percier e Fontaine. Feliz o mortal que na idade do Sr. Grandjean pôde conservar huma mão tão firme, e huma frescura de colorido e ligeireza de toque como se observa naquelle debuxo: os desvios que o autor apresenta da sua planta são causados por não querer mascarar com hum entrecolumnio o rico amphitheatro do fundo da bibliotheca.

O primeiro projecto que chama a attenção do espectador, das obras do Sr. Zucchi, he o seu arco triumphal. Esta concepção de proporções gigantescas, este sonho poeticó, que o Sr. Zucchi collocou no meio do campo de Santa Anna, tem hum caracter grandioso: elle nos recorda esses restos gigantescos da architectura romana, que tantas vezes admirámos na bella Italia, e que sempre servirão de norma aos architectos que quizerem seguir a arte antiga, digna de preferencia em todos os monumentos, excepto nos templos christãos, por sua solidez, magestade, harmonia de linhas e riqueza de ornatos.

O monumento funebre à memoria dos benemeritos da Confederação Argentina, e o outro elevado á independencia daquella republiea, são duas obras de hum merito superior: bello perimetro, suave e cadente, proporções magnificas e detalhes interessantes: a poesia da arte alli se acha. Estes tres projectos, assim como o do Pantheon, tem huma simplicidade de linhas, hum aspecto de gravidade e solidez que denotam á primeira vista que sua construcção he propria para resistir aos seculos e levar ás gerações futuras a expressão da que os projectou.

O pequeno desenho que representa o interior de huma sala no estylo lombardo não he mais que huma pequena amostra do talento do

**Sr. Zucchi** neste genero de composições : aquelles que percorreram os albuns do Sr. Zucchi, que viram a variedade de suas composições sceno-graphicas, só podem avaliar a sua immensa fecundidade, o grande conhecimento da perspectiva e dos effeitos da luz que este celebre artista possee.

Os mais nobres theatros da Italia já expozeram scenarios do Sr. Zucchi, e de sua propria mão existem gravadas muitas composições que o collocam na familia dos Servandonis, Bibienas, Perregos, Gagliaris, Degotis, Sanquiricos e Nicolinis.

As plantas e elevações da casa e tribunal de commercio de Montevideo, do molhe e cais novo, são obras que annunciam sua sciencia na architectura civil e hydraulica ; mas todos estes projectos, todas estas obras começadas o que são hoje ? ! Meu Deos, meu Deos.... praças, praias, edifícios começados tudo, tudo foi vendido ao estrangeiro; até as praias que circulam Montevideo não são hoje de seus habitantes : era necessario ouro... o homem que se constituiu patria jogou no seu desespero a propria vida !.... E haverá ainda, á vista de taes exemplos, quem sonhe em utopias e creia de boa fé em semelhantes cousas ? Não.

Entre todas as obras do Sr. Zucchi, a mais importante pela sua utilidade e pela sciencia artistica, a que merece maior attenção, he a do hospital geral para ambos os sexos, que lhe foi encommendado no começo do governo do actual presidente da republica argentina.

Os tres pontos principaes da capacidade de hum architecto, e nos quaes se conhecem sua intelligencia, são : theatros, hospitaes e prisões. Nos dous primeiros o architecto tem de lutar com immensos embaraços, e he necessario que elle tenha vastissimos conhecimentos e variados para dar cabo de emprezas tão importantes.

O hospital do Sr. Zucchi contém tantas cousas utiles e aproveitaveis, que seria necessario huma memoria longa, hum artigo separado para mostral-as ; esta obra he filha de largos e meditados trabalhos, ella he o resultado dos estudos e da experienzia de muitos homens celebres.

O sistema de isolamento nas enfermarias paralelas tão preconisado por todos os medicos, e provado pelo melhor, alli se acha desenvolvido com muita arte; tendo de vencer a intercalação ou encravamento de edifícios existentes em huma obra nova. Commodos, passagens, transitos, salubridade, tudo alli se acha desenvolvido plenamente, e sem esses sacrificios a hum bello aspecto de decoração, a huma vista theatrical, em que frequentemente cahem os arhitectos que mais attenção dão á graça de hum desenho do que á sua realidade na construcção.

A Inglaterra he quem possue hoje os melhores

hospitaes ; ella melhorou muito o systema empregado no hospital de Milão, o melhor da Italia, e que foi feito á custa do benemerito Cottoni, no que mandou fazer em Plymouth por Rovehad, e que depois se tem aperfeiçoado. As mais das vezes a humanidade afflita encontra nestes estabelecimentos mais hum gravame de suas enfermidades do que a cura de seus males.

Temos concluido com as principaes obras da exposição publica deste anno, e esperamos que a futura não desminta nossa esperança. Depois de termos feito nossas francas observações sobre todas as produções artisticas, de termos criticado algumas severamente, nos parece ouvir alguém dizer : Quem vos erigio em Aristarco, e quem poderá confiar em vossas palavras, filho da floresta, e que não recebestes o baptismo com agua do Sena ?

A todos estes senhores responderemos com factos, que de certo não poderão negar sua authenticidade, nem deprimirem sua influencia, por se terem elles passado nas margens do mesmo Sena.

O Instituto Historico de França, em cujo seio se acham as maiores notabilidades artisticas, unanimemente nos encarregou de fazer o relatorio da exposição publica do Louvre em 1836, quando voltamos da Italia : este trabalho demasiado extenso, pela liberdade com que fallámos, liberdade artistica e considerações philosophicas à cerca da escola francesa principalmente, quando foi lido em sessão geral foi recebido com os maiores aplausos que he possivel haverem ; e a mesma secção nos encarregou, por acclamação, de hum novo trabalho em que se fizesse o paralelo da arte antiga com a moderna, para ser lido no congresso europeo : o mesmo incidente que nos privou de ler o nosso trabalho sobre a architectura religiosa no Brasil, no congresso anterior, como consta das actas, foi causa de semelhante desgosto para nós. Sucedeu-nos na exposição de 1837, como relator o Sr. cavalleiro Alexandre Lenoir, fundador do Museo dos Monumentos Francezes, hum dos maiores archeologos de França, e conhecido por muitas obras sobre as artes.

Este celebre autor, lamentando a decadencia da escola francesa, e estigmatisando o romantismo, diz o seguinte no seu relatorio sobre a exposição de 1837.

« A ce sujet, une réflexion de notre collègue Araujo Porto-Alegre, peintre brésilien, l'un des élèves les plus distingués de notre collègue M. Debret, ne sera pas déplacée ici. Dans un paragraphe de son rapport sur le salon de 1836, que vous l'avez chargé de vous présenter, il dit :

« Le contrepoids de l'ancien régime s'est longtemps fait sentir dans les arts et par la pen-

sée et par la forme. Alors tout était grec et romain, et l'art s'est fait grec et romain ; alors tout visait à une énergie guindée, et l'art a raidi ses contours au point de ne faire que des bosses coloriées, malheur inséparable de toute époque où la foule cachée derrière les grands hommes suit leur marche en outrant leur mouvement.

« L'empire n'était que le résultat de la révolution, et l'art a pris quelque essor ; la pensée publique n'était préoccupée que d'un seul homme ; elle résumait en lui tous les destins de l'humanité, et l'art a essayé de quitter la Grèce et Rome pour reproduire la gloire nationale ; il a attaché son char à celui du triomphateur.

« La restauration était à l'empire ce que la révolution avait été à l'ancien régime ; une idée nouvelle devait éclore pour fermer la marche de celle qui était en possession du terrain. Il n'était pas possible de rétrograder jusqu'aux dieux de la Grèce et de Rome. L'histoire contemporaine avait dit son dernier mot ; l'histoire moderne n'avait encore rien à dire ; une époque restait vierge, et le moyen-âge fut ressuscité. La restauration était arrivée escortée des idées religieuses, mais ces idées n'avaient pas encore jeté de profondes racines dans les masses. L'art ouvre la Bible, y cherche des sujets analogues aux idées du moment, mais l'inspiration lui manque. A peu d'exception près, on chercherait en vain dans les productions de ce temps l'empreinte de ce type religieux qu'on admire dans les ouvrages de Giotto, de Masaccio et de Raphael, et qui nous transporte vers le ciel. Une nouvelle école surgit inscrivant sur son drapeau un seul mot : *Romantisme* ; mais ce mot est-il bien français ? indique-t-il une idée bien française ? un besoin bien français ? Le romantisme enfin a-t-il obtenu en France des lettres de bourgeoisie ? »

Continuando o seu relatorio, e chegando ao quadro dos pescadores do Adriatico, o Sr. Lenoir nos honrou ainda com estas expressões :

« Écoutons un moment ce qu'en a dit dans son salon de 1836 M. Araujo, ce peintre brésilien qui juge nos arts sans prévention, mais non pas sans enthousiasme :

« Arrêtez-vous devant cette toile sublime !... Tout est triste ici, même l'automne quelquefois plus belle que le printemps. Ces feuilles éparpillées sont d'une teinte qui rappelle leur couleur quand elles tombent aux approches de l'hiver ; toutes ces physionomies semblent dominées par une douleur interne qui les ronge, tout le monde ici conspire et pense à la mort. Silence ! vous êtes devant le tableau de Léopold Robert ; Léopold Robert, mort si jeune, Léopold Robert, triste, dégoûté, se détruisant

lui-même, et désertant ce monde égoïste où l'Être-Suprême ne l'avait pas jeté pour se détruire. Mais à travers le nuage épais qui enveloppe les figures on admire leur noblesse, leur agencement : une grande pensée plane sur ce travail. La dernière esquisse de Robert, sa *Fuite en Égypte* est d'un style simple quoique sévère ; l'auteur a parfaitement compris le caractère noble et presque triomphal des habitants de Nazareth fuyant la terre natale devant la loi barbare d'un tyran. Le ton de couleur et la physionomie de la sainte Vierge rappellent les qualités que nous admirons dans les femmes des pêcheurs. Robert aimait *Le Palme et Giorgion* ; on reconnaît à ses draperies et à certains tons qu'il affectionnait l'école vénitienne tout entière ; c'est à Venise en effet qu'il s'était fixé, et c'est là qu'il est mort. »

*Journal de l'Institut Historique*, tom. 6º nº 33.

O publico\* nos perdoará o arrancarímos do nosso passado hum facto que tanto nos honra, mas elle he hum desmentido solemne a todos os nossos calumniadores, e a alguns que, possuidos das idéas do philosopho inglez, que nega aos filhos da America capacidade para as idéas mais nobres, pretendem se erigir em oráculos e dar a lei em hum paiz que olham como quasi no estado de barbaria, só porque não vêm cem cabelleireiros nacionaes e outras tantas modistas, ou as delicias da Courtille, da Rotonda de Marte nos Campos Elyrios, e a venda das *galettes* das portas de S. Martim e S. Diniz; porque para estes a civilisação e a instrucção de hum paiz só consiste nisto.

Pôde o filho de huma aldêa, transportado em huma diligencia a Paris, erigir-se em Aristarco no sim de tres annos, e não o pôde o filho da America, depois de haver contemplado todas as maravilhas da França, da Italia, Inglaterra, e ter percorrido todas as bellas galerias de Flandres, não como hum rico dandy, mas como observador sem prejuizo de bairrismo, e sem essas antipathias seculares de nação a nação ?!...

Estamos na nossa patria, temos huma nobre missão a preencher, temos confiança no futuro, e esperamos firmemente na realização de nossos desejos.

Tudo prognostica a aurora de huma época organica, tudo se prepara na populaçao para o progresso : o bulcão do scepticismo se aclara, as idéas generosas, a tendencia ás harmonias da alta civilisação se desabrocham ; o seu perfume faz recuar os homens positivos, os homens cujo horizonte sensivel não passa além de suas idéas ambiciosas e egoisticas ; elles se verão forçados pelas circumstancias a applaudirem a obra da intelligencia ; os ambiciosos, escravos das circumstancias, o farão por necessidade, esta ne-

cessidade se converterá em habito, e este degenerará em huma conversão entusiastica.

Em quanto as artes plasticas caminham sem hum apoio forte no parlamento, enquanto elles seguem seu trilho atravez de tantos entraves occasionados pela pouca reflexão, pelo desconhecimento de sua grande influencia na industria e em todos os elementos materiaes da civilisação, a musica, sua companheira, tão altamente perseguida ha onze annos, começa a reviver e a resurgir no seio da sociedade philharmonica.

Esta sociedade, o mimo da capital do imperio, que conta em seu seio tantas notabilidades publicas e artisticas, e que tem tido huma vida progressiva desde a sua infancia, na rua de S. Pedro, tocou ao termo de sua juventude, bella, no dia em que o *Stabat Mater* de Rossini foi alli executado e admirado por aqueles mesmos que o tinham ouvido na Europa.

Esta grande partitura encontrou hum homem na America capaz de aprofundal-a e conhecê-la em toda a sua extensão; este homem, que tem huma alma de artista, huma alma generosa, he o Sr. Francisco Manoel da Silva!

Quantos sacrificios não tem feito este honrado Brasileiro para sustentar e fazer progredir huma arte que tem atravessado todos os seculos, fazendo as delicias do genero humano, e conduzindo o homem a actos de heroismo! Mas todos estes sacrificios são compensados pela estima e veneração que goza de seus concidadãos, e pela idolatria que lhe consagram os membros agradecidos da sociedade philharmonica.

A ultima reunião, feita neste mez de dezembro, foi huma das mais brilhantes que temos tido, e muito mais se tornaria se gozassemos dos talentos de algumas senhoras ausentes ou impedidas de cantar.

Tres artistas novamente chegados nos deram momentos deliciosos: os Srs. Ribas e Fiorito, e a Sra. Galvani.

Os douis primeiros, filhos dos melhores conservatorios da Italia, se distinguem por qualidades excellentes: o methodo de canto do Sr. Ribas, e a voz estupenda e clara do Sr. Fiorito, nos transportaram aos bellos momentos que tivemos na Europa, em Paris, Milão e Nápoles.

A Sra. Galvani, discípula de Bordogni e de Bellini, tem huma bella voz, canta com muita expressão, e segue a escola de seu ultimo mestre, de quem disse Rossini « que principiava por onde os outros acabavam. »

Estes tres artistas creio que receberão na nosa hospitaleira e musical patria muitos incentivos para se fixarem entre nós, e concorrerem com o seu talento a completar a grande obra, trabalhada por tantos habcios professores, á testa dos quacs está o maior compositor da America,

o Sr. Francisco Manoel da Silva, mestre da imperial camara e da capella imperial.

Araujo Porto-Alegre.

#### DA ARTE DRAMATICA NO BRASIL.

 Ao despertarmos aqui questão tão conhecida, tão discutida, e sobre a qual pensaram muitas vezes diversamente as mais altas intelligencias de todas as épocas: se o estudo e o progresso das letras em geral, do theatro em particular, contribuem para a felicidade da humanidade.

Para resolver de hum modo satisfactorio esta proposição, era de mister primeiro definir a felicidade (que são tantas quantas são as maneiras de sentir); era mister provar que o que goza os productos da civilisação, sem aprecial-los, he mais feliz que aquelle que no estado selvagem os não conhece; era mister sentir por conseguinte como o não fazemos nem podemos fazer no meio de hum seculo de luxo, de luzes e de progresso. Admittindo mesmo como possivel esta volta para o passado, apenas conseguiríamos colher alguns dos mysterios envoltos no seio da humanidade; mas por certo que nunca chegariamos ao conhecimento dos que jazem no coração do individuo.

Entretanto, qualquer que seja para nós o resultado da civilisação, o oppôr-nos ao seu progresso e ao do desenvolvimento da intelligencia seria nos collocar em oposição á lei universal, que faz tudo gravitar para hum sim profundo e mysterioso.

Poderemos suppôr que sem sim algum estamos sobre a terra? que andamos ao acaso para chegar a nenhures? Não; que o nega a sublimidade infinita da criação. Não poderíamos por ventura expiar aqui alguma grande falta?

Nada crea a imaginação do homem: esses sonhos dos esplendores do céo não são por ventura revelações que huma vista interior descobre no infinito? Demais, o espirito que anima a creatura não tem relações com o espirito que anima toda a criação? E por que o Incomprehensivel, que creou o universo, obra immensa e sublime, não teria tambem criado os seres que passam como visões no cerebro do homem? E por que, se estes seres existem, não será o homem hum anjo decabido?

L'homme est un d'eu déchu qui se souvient des cieux,  
LAMARTINE.

Sim, anjo decabido, o homem está na terra

Seu odio aos Hollandezes ; e com todos  
Posso contar.

MARIA.

Porém...

VIEIRA.

Qualquer que seja  
A sorte que o futuro nos aguarda,  
Ficar-nos-ha dos bens o mais precioso,  
— A gloria ! —

MARIA.

Descansa, que Maria  
Será digna de ti.

VIEIRA.

Digna dos martyres  
De quem o ser houveste, e cujos manes  
Inda clamam: Vingança ! Vai, ó filha !  
Para o festejo adereçar-te; e calca  
Vãos temores, que o céo por nós peleja.

(*Dá hum beijo em Maria, que sahe; e depois exclama:*)

Se Vieira succumbir, ha de amparar-te !

Acto 1.º, scena 6.

## BELAS ARTES.

### Huma palavra ao Illm. Sr. Brasileiro nato.

 APARECEU no *Jornal do Commercio* de 23 de janeiro deste anno hum longo artigo que, simulando ser huma refutação ao que escrevemos na *MINERVA*, sobre a ultima exposição das bellas artes, não he mais que hum violentissimo ataque individual, escripto pela cegueira de huma antipathia gratuita.

Não tinhamos a menor tenção de responder a tantas falsidades, porque não he de nossa natureza lutar com o vento, visto que seu autor se envergonha de aparecer em publico; porém alguns amigos nos convenceram da necessidade de huma resposta, tendo em vista a maxima florentina: Calumnia, calumnia; quando o carvão não queima, suja.

Quatro pensamentos dôminantes pairam sobre o todo daquelle artigo, que tendem com muita arte a enfumaçarem nossa carreira artística, e

baseados sobre a falsificação de factos, argumentos insidiosos, intentam prejudicar-nos para com as pessoas que nos não conhecem. A *triplice aliança* que ress umbra em todo esse apparato maligno dá bem a entender a impotencia de huma refutação ás idéas que emittimos na *MINERVA*, e a cegueira do nosso compatriota na defesa do seu cliente.

Admira sobremaneira que o Sr. Brasileiro nato, que se diz idealista, e hum dos membros da propaganda das luzes, depois de confessar ter lido o nosso artigo, se apresente em publico com huma impavidez extraordinaria, dizendo a aquelles que não leram a *MINERVA* cousas totalmente opostas ao que escrevemos: se a imprensa lhe não servio de vehiculo para atirar-nos suas settas hervadas, porque se esconde e teme a luz do sol?

Se a sua diatribe nos provasse que o *David*, do Sr. Moreau contém bellezas d'arte, que seu autor conhece a construcção do corpo humano, que hum homem fabricado com musculos novos, com articulações falsas, e em tal posição pôde

e caminhar, nos convenceríamos e dariamos por acabada a questão.

As questões artísticas devem ser tratadas de outra maneira; mas nem se quer huma palavra que nos convencesse ser aquella a physionomia do homem do oriente, e que provasse que a chlamyde grega, o gladio e capacete romanos sempre fizeram o ornato e as vestes dos filhos de Bethlem e do gigante; que o colorido era natural, e corroborasse sua refutação com autoridades classicas, e com os principios immutaveis da estheticá.

O nosso compatriota constitue-se hum Dionisio, colloca-nos no abysmo de sua oreilha colossal, e nos força com invectivas a achar bom aquillo que está na linha das grandes mediocridades: elle nos vê na caverna da inveja amolando a tesoura para cortar o pavio de todos os cirios resplandecentes que forem aparecendo no templo das artes, e pretende com sua extraordinaria influencia nos metamorphosear em hum monstro tal qual seu entusiasmo de empreitada lhe ordenára: atira-nos algumas pedras e se esconde! Como he nobre e corajoso!

Se o Sr. Moreau he hum astro, não pôde fazer sombra, se elle reflecte a luz do sol, tambem não a faz; o sol he grande, o seu vulto artístico pequenissimo, e a terra espaçosa. E que sombra nos pôde fazer quem ignora a construcção do corpo humano, a perspectiva, e que não he grande causa no debuxo, como o provam suas obras cheias de engramanços?

He mui facil, meu patrício, o dizer á boca cheia: vós sois isto, fazeis isto, e intentais isto! De certo que o meu compatriota não he capaz de citar hum só facto verdadeiro na nossa vida de artista que prove perseguição ao talento. O mesmo Sr. Moreau se fosse consultado não era capaz de o afirmar sem prejuizo da verdade.

Porque muitissimas pessoas sabem que, logo que elle aqui chegou e que nos procurou, não tendo nada que fazer, lhe encarregamos da execução de hum quadro representando o FICO, cuja desgraçada composição foi de tal sorte reprovada, que, apesar de nossa resistencia, somos obrigados por ordem TERMINANTE a não expol-o ao publico, como o podem atestar pessoas mui distintas da nossa terra, e mais de cem officiaes que trabalhavam na varanda. Ha poucos mezes o mesmo Sr. Moreau elogiou o nosso caracter franco e liberal a muitas pessoas respeitaveis, em negocio seu de arte, e no qual elle representou hum papel de certo tristissimo para huma tão grande summidade. Poderá o Sr. Moreau ou outro qualquer artista dizer que lhe embaraçamos a execução de alguma obra, que lhe tirámos hum pão a seus filhos, que o diffamámos por toda a parte, ou que entrassemos em sua casa, na sua ausen-

cia, e em seu nome arrancassemos a sua espessa, enganando-a, hum deposito sagrado só porque nelle viamos o ganho de vinte ou trinta mil reis? ! ! !.... De certo que não. Pintores estrangeiros temos aqui muito superiores ao Sr. Moreau, e mais antigos na terra do que elle, que nunca tiveram a menor queixa de nós, e com quem temos vivido em perfeita harmonia.

Falla o nosso compatriota nas esperanças que concebeu com a nossa ida à Europa, e principalmente à terra classica das bellas artes. He hum axioma velho entre os mestres, que Roma só se pôde ver em dez mezes, ou em dez annos! Nós não podemos obter nem hum nem outro espaço de tempo; e a não serem os Srs. conselheiros J. J. da Rocha e A. V. de Drummond teríamos apenas tido tempo de olhar e nada vêr, porque não nascemos com essa perspicacia que o céo deu em partilha ao nosso compatriota e aos de sua raça privilegiada

Deos livre ao meu compatriota de passar pelas amarguras por que passámos; mas em todo esse periodo de privações não praticámos hum só acto que deshonrasse o nome brasileiro.

Temos defeitos como homem e como artista, mas não somos perverso, nem nos damos por huma summidade dizendo: *Eis aqui huma obra de punho, como no Brasil ainda se não vio.*

Diz o nosso patrício que o tempo das illusões já passou, e nós lhe diremos que elle passará. Huma nação nova não se esclarece sobre as artes, sobre o ultimo elemento da civilisação, com hum rasgo de pena anonyma: suas illusões não vem e se desvanecem como relampagos; e não ha homem nenhum na carreira das artes que deva sua posição ao acaso, porque nas artes, como muito bem disse, *não ha outra influencia além do talento.*

Crimina-nos o nosso bom compatriota o termos sido retratista, architecto e *pintor de bastidores*, como querendo que nos classificassemos em huma especialidade, sem se lembrar que na nossa terra ainda não ha especialidades; e que o seu cliente tambem já fez o mesmo. E para que chamar a *scenographia* pintura de bastidores? Antes pintar hum bastidor do que caluniar hum homem, antes compôr hum scenario do que servir de testa de ferro e de instrumento a homens cuja moral.....

Se na restauração do theatro empregámos os homens mais habeis que encontrámos nesta cida-de, se douz delles eram estrangeiros, não se segue que fossemos hum simples feitor naquelles trabalhos. Arripiam-se-nos as carnes quando nos lebramos da paga que tivemos por alguém, que com as lagrimas nos olhos nos dissera: *sem vós eu tinha vegetado no escuro, e talvez succumbido de miseria!* E somos nós perseguidores de estrangeiros?

Será algum anti-patriota aquelle que vai buscar o merito ignorado, que o faz conhecido, que o ajuda com sacrificios proprios e o preconiza por toda a parte?

E porque neste jogo de indignas intrigas nunca se fallou nos Brasileiros que tambem alli trabalharam!

Não foi nessa empreza onde se formou e avultou o actual scenographic do theatro de S. Pedro, que fez o palacio das esmeraldas; e que pincel mais vigoroso, que toque de estrangeiro entra em comparação com o do Sr. professor Carvalho.

O nosso patrício na sua febre de decomposição da verdade falla de premio e de gloria! Se houve gloria não lhe he ella mais cara ao seu coração o ser ganha por hum do seu paiz; pois para quem será a gloria de hum Turco ou de hum Francez; de certo que não será para o Indostão ou a Tartaria: emquanto ao premio, Deos lhe dê o mesmo e seus resultados em todos os trabalhos que emprehender.

Poderia o architecto que decorou o theatro de S. Januario fazer aquella obra só, e em tão pouco tempo? Não foi ella executada por artistas brasileiros que se crearam de 1838 para cá, e quem os creou nesse genero de pintura? Emquanto ao que diz o nosso compatriota que illaquiassemos a boa fé dos estrangeiros que trabalharam commosco, isso só o pôde dizer hum homem sem honra, e que quer a toda a prova destruir aos outros aquillo que elle não possue nem pôde dar, a probidade. A collecção do *Despertador* está na bibliotheca publica, e nella se encontra hum documento firmado por nós, cujo conteúdo atesta nossa imparcialidade e justiça.

Sentio amargamente o nosso compatriota não poder dizer outro tanto sobre a galeria que nos mandou construir o governo imperial para a sagrada, e anticipa-se sobre o quadro que ora executamos, chamando-o decantado. Se o nosso patrício fosse hum homem entendido na pratica das artes, não diria semelhantes blasphemias: huma pagina de 36 palmos com mais de 160 cabeças não se improvisa, mórmente quando aquelle que a executa he cativo a outras obrigações, a trabalhos que todo o mundo não ignora.

Emquanto aos factos que anticipámos a nossos detractores, emquanto a essa *politica* dos Francezes para com o unico pintor brasileiro que se achava no instituto, são dessas sahidas mesquinhas, dessas sagacidades achadas na longa pratica do officio de inverter idéas, e cultivar a palavraria como meio de disfarçar a verdade. E os pintores das outras nações que lá estavam, porque não foram encarregados de fazerem o relatorio da exposição publica de 1835, pois só o Brasil por ser Brasil he que mereceu essa politica dos Francezes até hoje?

Foi de certo demasiada *fineza* dos Francezes, para com huma nullidade, a reprodução do nosso primeiro trabalho sobre o estado das artes no Brasil, em alguns dos seus jornaes; e extraordinario o mandarem traduzil-o nas gazetas de S. Petersburgo, Napoles, Madrid e outras, e até mesmo na nossa terra. Seria ainda essa demasiada *fineza* que excitou ao autor da *Historia das Cruzadas* a nos pedir que fossemos tratar das questões mais transcendentas da arte no congresso europeo, e que dissessemos alguma cousa sobre a architectura religiosa no Brasil! E de quem meu patrício pescariamos de orelha nossas idéas! Seria das obras escriptas pela sua pena? Pára que tanta indignação, tanta impudencia e tanta fraqueza. Não vê o meu compatriota o tristissimo papel que representa perante a sua patria?.... Vê, vê: e por isso escondeu o seu nome: cobarde, tres vezes cobarde.

Valha-nos ao menos o esquecer-lhe de dizer que tambem perseguimos aos nossos patrícios; mas essa missão elle reserva para si.

Resta-nos a fallar da nossa ausencia na exposição publica de 1840 para cá. Em 1838 tomamos conta da restauração do theatro de S. Pedro d'Alcantara, que se abrio ao publico em 7 de setembro de 1839; e lá trabalhamos até abril de 1840. De abril de 1840 até julho do mesmo anno fizemos hum quadro e alguns retratos para ganhar pão; porque os lucros do theatro os desejamos para nossos detractores. Em julho de 1840 fomos encarregados da construcção da varanda para a sagrada, e findámos essa commissão em fim de 1841. Em 1842 começámos a preparar a tela para o quadro da sagrada, e nesse mesmo anno demos o projecto do collegio do anjo Custodio, decorámos huma sala que findou em 1843. No anno passado são tão publicas as commissões de que fomos encarregados, que escusamos fallar nellas.

Ora o nosso patrício sabe bem disto tudo; elle conhece perfeitamente a marcha de nossa vida, e ainda não contente, e nunca estará, quer que possamos produzir alguma cousa para as exposições na academia, tendo exposto tantos trabalhos ao publico, e trabalhos não vulgares na vida de hum artista.

Emquanto ao querer o nosso patrício que os nossos elogios sejam escriptos com a mesma sinceridade da critica, nós lhe agradecemos a ironia: cada hum por si se julga.

O nosso crime he grande, sabemos, e devemos ter perseguidores: he tarde, já juramos trilhar nossa vida em outra estrada: seguimos o partido contrario do Deos do marioismo, e ainda temos alguns sentimentos, inteiramente oppostos aos dos nossos detractores.

Nós temos procurado ilustrar o paiz com o

pouco que possuimos; tomando a pena fazemos huma secção na linha que liga o philosopho ao artista; temos levado ás nações estranhas o nome de alguns Brasileiros illustres, ornado a sua fronte com a coroa da immortalidade da melhor maneira que podemos; e o nosso detractor faz o contrario: elle quer trévas, porque nas trévas só pôde brilhar o insecto putrido com o phosphoro de sua corrupção!

Meu patrício, o cascavel quando está irado, por mais que se esconda nas entranhas da terra, não deixa de chocalhar o guiso da sua cauda. Se no seu coração ha ainda hum resto de patriotismo, não seja instrumento de ingratos à terra que lhes dá o pão, de hypocritas disfarçados; abandone essa linha onde se arregimentam as sanguessugas, que depois de engorgitadas cahem no oceano e desapparecem. Não defende o charlatanismo e aquelles que no fundo de sua alma desprezam os Brasileiros como huma raça sem honra e sem capacidade para marcharem as idéas archetypas.

Nós possuimos factos, e todo o tempo he bom para sahirem á luz; mas todas as occasões não são oportunas: temos factos, e factos que arrpiarão as carnes de todo o homem que tem hum coração que bate por amor do Brasil.

Folhêe-se muito embora no Alcorão de satanaz, procure-se n'elle as paginas mais eloquentes da calumnia, as maximas mais poderosas da artimanha... estamos firme e sem medo; porque huma vida de combates já nos habituou a todos os revéses.

*Laborum*

*Nulla mihi nova nunc facies inopinare surgit:  
Omnia praecepi, atque animo mecum ante peregi.*

Virg. CANTO 6.

Cabe aqui o nosso agradecimento a dous discípulos que durante nossa ausencia tiveram a nobre coragem de affrontarem tantas injustiças contra o seu mestre: este arrojo prova ao publico a indignação daquelles que vivem comnosco, e são testemunhas oculares e companheiros de nossos trabalhos.

Dê-nos Deos melhor saude, que em tempo daremos o mais solemne desmentido que se pôde dar ao nosso patrício e a seus espíritos santos de orelha: esse desmentido ha de ser com hum facto.

Quando nascemos, não foi dentro de huma bolsa de dinheiro; foi no solo do Brasil; a nossa patria he esta, e por ella faremos todos os sacrificios que pudermos; porque he nosso dever e obrigação.

Araujo Porto-Alegre.

— — —

**PRIERE A DIEU**  
POUR  
**SON ALTESSSE IMPERIALE.**

POÉSIE D'ÉMILE ADET ET MUSIQUE DE NORONHA.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1844 (anniversario de S. A. I.).

.....Et dicant semper: magnificetur  
Dominus, qui diligunt salutare  
tuum.

PSALM. 70.

**N**ão são passados muitos mezes depois que hum grande infortunio se antolhava imminente aos Brasileiros e a todos quantos vivem á sombra hospitaleira da realeza e da constituição do imperio. Huma grave enfermidade ennoitava os bellos dias da importantissima existencia da Imperial Princeza, dessa vida preciosa que he hum dos coefficientes da ventura publica. A tristeza e o sobresalto ressumbravam nos semblantes, e nenhum homem sensato, nenhuma alma generosa e capaz de avaliar os bens que traz a perpetuidade das dynastias deixava de experimentar as inquietações da alternativa, de temor e de esperança que a cruel molestia de S. A. I. causava.

Se outras provas não houvesse da viva adhesão dos Brasileiros á dynastia reinante, o cuidado assiduo, o terno interesse, o vivo anhelo das melhores de S. A. seriam outras tantas demonstrações desse amor que lhe consagram, hoje mais refletido e acendrado do que nunca. Em taes sentimentos achariamos a mais frisante e cabal refutação do paroxo emitido por hum illustre diplomata, acreditado junto a esta corte, o qual avançou que a monarchia no Brasil era hum interesse e não huma convicção, asserto que depois foi modificado por explicações plausiveis que S. Ex. se viu na precisão de dar ao publico escandalizado por hum juizo, que lhe pareceu tanto mais notável quanto que feito pelo representante de huma das republicas limitrophes, e de huma republica em cuja folha semi-official foi publicado hum artigo em que se dizia que já era tempo de reconhecer a independencia do Rio Grande, de activar a revolução que devia democratizar o paiz que demora entre o Prata e o Amazonas, etc. etc., artigo que o Sr. Dr. Sales Torres Homem confutou no *Despertador*, então por elle dirigido, mostrando que só o principio monarchico podia salvar o Brasil, e que a falta deste principio tinha dado lugar as inauditas desgraças de que os estados americanos tem sido o theatro. Sem falar em muitas outras manifestações da convicção e adhesão monarchica dos Brasileiros, observa-